

51 AVALIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SUÍNOS PARA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DE ZONA LIVRE DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO ESTADO DE GOIÁS

Evaluation of surveillance in pigs for international recognition as free zone of classical swine fever in State of Goiás

VAL, P. S. F. J.1; TOMAZ, L. A. G.1; CASTRO, D. P. O.1; LEAL, A. A.1

1 Agência Goiana de Defesa Agropecuária, Gerência de Sanidade Animal. Avenida Circular, 466, Setor Pedro Ludovico, CEP: 74823-020, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: poliana.junqueira@agrodefesa.go.gov.br.

A suinocultura goiana representa um mercado potencial de 200 milhões de consumidores, gerando cerca de 10 mil empregos diretos e 30 mil empregos indiretos. Em 2013, a Peste Suína Clássica – PSC entrou para o rol das doenças passíveis de reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, surgindo, assim, a necessidade de melhorar o sistema de vigilância na zona livre já estabelecida no Brasil, com reconhecimento nacional pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O reconhecimento internacional torna-se imprescindível para os Estados. O trabalho avaliou as ações do Estado de Goiás para treinamento de médicos-veterinários, a fiscalização de propriedades rurais e de postos fixos; atualização cadastral de propriedades rurais, estabelecimentos de abate; e a vigilância ativa em criatórios, granjas de suínos e estabelecimentos de abate entre 2014 e 2015. Foram treinados 299 profissionais, dos quais 251 (83,9%) eram médicos-veterinários; destes, 216 (86%) pertenciam ao Serviço Veterinário Oficial e 34 (11%) eram médicos-veterinários autônomos. Foram fiscalizadas 5.992 ($\mu = 1.198$) propriedades rurais com suínos e observado um forte incremento na vigilância entre 2011 e 2015 ($y = 521,8x - 367$). O número de fiscalizações em postos fixos somou 5.232 veículos fiscalizados e um aumento significativo durante a série analisada ($y = 920,9x - 1716,3$). O número de suídeos fiscalizados em postos fixos foi de 355.083 animais. O número de granjas de suínos foi apurado em 335 propriedades, 20 GRSC e 13.595 criatórios de suídeos, 24 estabelecimentos de abate com inspeção estadual e dois com inspeção federal. A vigilância sorológica para PSC compreendeu 2.751 amostras testadas, com 100% de resultados negativos para a enfermidade. Os inquéritos efetuados em criatórios somaram 69,8% ($n = 1.919$) dos exames sorológicos, 17,3% ($n = 477$) em reprodutores suínos de descarte abatidos em matadouros/frigoríficos, 12,6% ($n = 347$) colhidos em granjas de suínos por abate não significativos e 0,1% ($n = 4$) em suídeos asselvajados. O número de notificações que gerou vigilância passiva somou 33 casos, resultando em 939 amostras de soro colhidas. Um único município foi responsável por 75,8% ($n = 25$) das notificações e 81,8% ($n = 768$) das amostras testadas; outros cinco municípios somaram 18,2% das notificações. Houve um aumento significativo na vigilância em suídeos no Estado de Goiás a partir de 2013. Observou-se também um incremento na fiscalização do trânsito e de propriedades rurais e a melhoria no cadastro de granjas, criatórios e estabelecimentos de abate de suínos. Acredita-se que a evolução contínua das ações do Programa Estadual de Sanidade dos Suídeos da Agrodefesa resulte na obtenção do certificado de zona livre internacional para Peste Suína Clássica.

Palavras-chave: Vigilância. Zona livre. Peste Suína Clássica.

52 DETECÇÃO DE PARAPOXIVÍRUS PELO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL (SVO) EM BOVINOS COM SUSPEITA DE DOENÇA VESICULAR (DV) EM MIRASSOL D'OESTE-MT

SILVA, J. A. G.1; MUTZENBERG, E. R.1; NEGREIROS, R. L.1; CARANI, F. R.1; NÉSPOLI, J. M. B.1; SOUZA, G. G.1; CAMPESATTO, J. C. B.1; CASTILHO, A. B. B.1; VIEIRA, A. J. D.2
1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal - INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: pefa_ccda@indea.mt.gov.br
2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal da Superintendência Federal de Agricultura de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil.

A adoção de medidas gerais para proteção à saúde animal no Estado de Mato Grosso, Brasil visa, à manutenção da situação sanitária do Estado relacionada às doenças incluídas nos programas oficiais, com base na vigilância ativa efetuada nas propriedades rurais. Ações para identificar precocemente a entrada de agentes, tais como controle de trânsito associado à investigação de campo, inspeção de animais com origem em outras unidades federativas (UF), são

preconizadas em lei para fins de vigilância epidemiológica. O registro de uma Guia de Trânsito Animal (GTA) originada em outra UF, com destino a São José dos Quatro Marcos-MT, resultou na visita a uma propriedade. O SVO visitou a propriedade destino e na investigação o produtor informou que os animais compreendidos na GTA em questão desembarcaram em outra propriedade no município de Mirassol d'Oeste, caracterizando desvio de rota. A irregularidade gerou auto de infração estabelecido pela legislação vigente. Em 28/03/2015 foram avaliados 286 bovinos com cinco a 12 meses de idade; aptidão leiteira, desmame precoce; trazidos com finalidade de cria e engorda, que eram os únicos animais da propriedade. Dos 286 bovinos examinados, 21 machos apresentavam vesículas rompidas na língua, hipertermia e secreção nasal mucopurulenta. Os animais com sinais clínicos foram isolados, identificados e foi efetuada a colheita de amostras de fragmentos de epitélio e soro que foram encaminhadas ao LANAGRO-MG, para serem submetidas a exames laboratoriais conforme protocolo padrão para o diagnóstico de doenças vesiculares (detecção direta por Isolamento Viral e PCR e indireta pelo sistema ELISA 3ABC/EITB e Neutralização Viral), descartando-se a Febre Aftosa e a Estomatite Vesicular. Ao diagnóstico diferencial de lesões de epitélio por PCR em tempo real, nove bovinos apresentaram resultado positivo para o gênero *Parapoxivírus*. As amostras positivas foram submetidas ao sequenciamento, pelo método de Sanger, constatando-se a presença do vírus da pseudovariola em oito amostras e da estomatite papular bovina em uma amostra. Em vista dos resultados obtidos, o caso foi confirmado como pseudovariola. O tempo transcorrido entre a visita inicial e o recebimento do diagnóstico diferencial foi de 11 dias, fator relevante que contribuiu para as tomadas de decisões no campo, configurando-se, assim, um procedimento importante na prevenção de novos surtos. A identificação laboratorial de *Parapoxivírus* nesse surto concorda com o curso clínico, achados macroscópicos e epidemiológicos observados pelo SVO na propriedade envolvida. Investigar diferentes agentes etiológicos em suspeitas de doença vesicular oferece ao SVO subsídios necessários para deflagração de ações rápidas e objetivas, evita interdições desnecessárias e gera dados que podem contribuir para a implementação de programas sanitários específicos no controle e prevenção dessas doenças. A investigação epidemiológica acurada, aliada à relação de confiança entre o SVO e a classe produtora, também contribuiu para que o diagnóstico etiológico fosse rápido e correto. **Palavras-chave:** *Parapoxivírus*. Diagnóstico. Bovinos.

53 AÇÃO DO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL (SVO) ÀS NOTIFICAÇÕES DE MORTALIDADE EM AVES, EM MATO GROSSO (MT), ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2014

Action of the official veterinary service to the notification of death in birds in Mato Grosso (MT) between 2012 and 2014

BOURSCHIED, C. L. P. R.1; MUTZENBERG, E. R.1; NEGREIROS, R. L.1; SILVA, R. R. P.1; NÉSPOLI, J. M. B.1; MOREIRA, R. B.2

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: cdb_vet@hotmail.com
2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Cuiabá, MT, Brasil.

O sistema de notificação de doenças no Brasil é efetuado por vigilância passiva quando informado pelo proprietário (PP) ou denúncia de Terceiros (TE) e vigilância ativa pelo Serviço Veterinário Oficial (SVG). A notificação de mortalidade acima de 10% em aves em estabelecimentos avícolas comerciais ou a mortalidade em propriedades com aves de subsistência resulta em atendimento pelo SVO num prazo de 12 horas, para verificar a ocorrência das doenças sindrômicas como a Influenza Aviária (IA) e Doença de Newcastle (DNC), as quais são de importância econômica e de saúde pública. Ressalte-se que os sorotipos de IA, de notificação obrigatória, nunca foram detectados no Brasil, e que não tem sido registrada a presença da DNC em plantéis avícolas comerciais há mais de 10 anos, sendo o último foco em aves de subsistência encontrado e mitigado no ano de 2006 no Estado de Mato Grosso. A vigilância das doenças respiratórias e nervosas das aves consiste na aplicação dos procedimentos: investigação epidemiológica, avaliação clínica dos animais; colheita de amostras para exames quando há sinais clínicos sugestivos, e encaminhamento a laboratório oficial – LANAGRO – Campinas e, se positivo, deflagra-se emergência sanitária. No presente trabalho foram analisados os dados compilados durante os anos de 2012 a 2014 referentes à notificação de mortalidade em aves, resultando em 139 atendimentos no ano 2014; 137 em 2013 e 64 em 2012, totalizando 340 atendimentos durante o período avaliado. Destes, 312 (91,8%) corresponderam à mortalidade decorrente a erros de manejo e 28 (8,2%) relacionavam-se a doenças infecciosas. As enfermidades encontradas foram: Aspergilose (1), Bronquite Infecciosa Aviária (1), Cólera Aviária (1), Doença de Gumboro (1), Micoplasmose de monitoramento oficial (2) e não oficial (8), Salmoneloses de controle oficial (1) e não oficial (4), Pneumovirose (2), Micotoxicoses (3) e Encefalomielite aviária (4). Com relação à origem da notificação, 337 (99,1%) originaram-se de proprietários,